

Pesquisa e Desenvolvimento de Projetos

Yasmin Gomes Casagrande



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



Pesquisa e Desenvolvimento de Projetos

Yasmin Gomes Casagrande

EaD
UFMS **DIGITAL**

AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância





**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**

Reitor

Marcelo Augusto Santos Turine

Vice-Reitora

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Obra aprovada pelo Conselho Editorial da UFMS

RESOLUÇÃO nº 249-COED/AGECOM/UFMS, de 23 de agosto de 2024.

Conselho Editorial

Rose Mara Pinheiro - Presidente

Elizabete Aparecida Marques

Alessandra Regina Borgo

Maria Lígia Rodrigues Macedo

Andrés Batista Cheung

Adriane Angélica Farias Santos Lopes de Queiroz

Fabio Oliveira Roque

William Teixeira

Paulo Eduardo Teodoro

Ronaldo José Moraca

Delasnieve Miranda Daspert de Souza

Yasmin Gomes Casagrande

Pesquisa e Desenvolvimento de Projetos

Campo Grande - MS
2024



Sobre o E-book

Este e-book faz parte do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas do **Programa UFMS Digital**, coordenado pela Agência de Educação Digital e a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Coordenação Geral

Hercules da Costa Sandim

Coordenação Pedagógica

Daiani Damm Tonetto Riedner

Álvaro José dos Santos Gomes

Darbi Masson Suficier

Desenho Instrucional

Pedro Salina Rodovalho

Projeto Gráfico e Diagramação

Maira Sônia Camacho

Revisão de Língua Portuguesa

Aline Cristina Maziero

Thyago José da Cruz



Com exceção das citações diretas e indiretas referenciadas de acordo com a ABNT NBR 10520 (2023) e ABNT NBR 6023 (2018) e dos elementos que porventura sejam licenciados de outro modo, este material está licenciado com uma [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Disciplina

Pesquisa e Desenvolvimento de Projetos

Carga Horária

45 horas

Autoria

Yasmin Gomes Casagrande

[Currículo Lattes](#)

e-mail: yasmin.casagrande@ufms.br

Ementa

A construção de objetos de pesquisa em Linguística Aplicada. A produção de gêneros acadêmicos. A formação do pesquisador. Elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Objetivo Geral

- Capacitar os alunos a desenvolver projetos de pesquisa e/ou textos científicos, fazendo uso das metodologias qualitativa e quantitativa em suas pesquisas, uma vez que, a princípio, tais metodologias facilitam a inteligibilidade entre o texto e seus leitores.

Objetivos Específicos

- Estimular a produção de textos científicos a partir dos gêneros discursivos relacionados à divulgação da ciência.
- Demonstrar a estrutura de um projeto de pesquisa por meio da exposição e sistematização das normas da ABNT.
- Evidenciar a importância dos instrumentos linguísticos na construção do projeto de pesquisa com vistas a dar objetividade e adequar a linguagem ao contexto das especificidades científicas.

SUMÁRIO

Módulo 1

8

Metodologia do Conhecimento Científico

Unidade 1 - Planejamento da pesquisa: problema e objetivos de pesquisa

10

Unidade 2 - Planejamento da pesquisa: questões e hipóteses

16

Módulo 2

25

Pesquisa qualitativa e quantitativa

Unidade 1 - Coleta e análise de dados qualitativos

27

Unidade 2 - Coleta e análise de dados quantitativos

33

Módulo 3

42

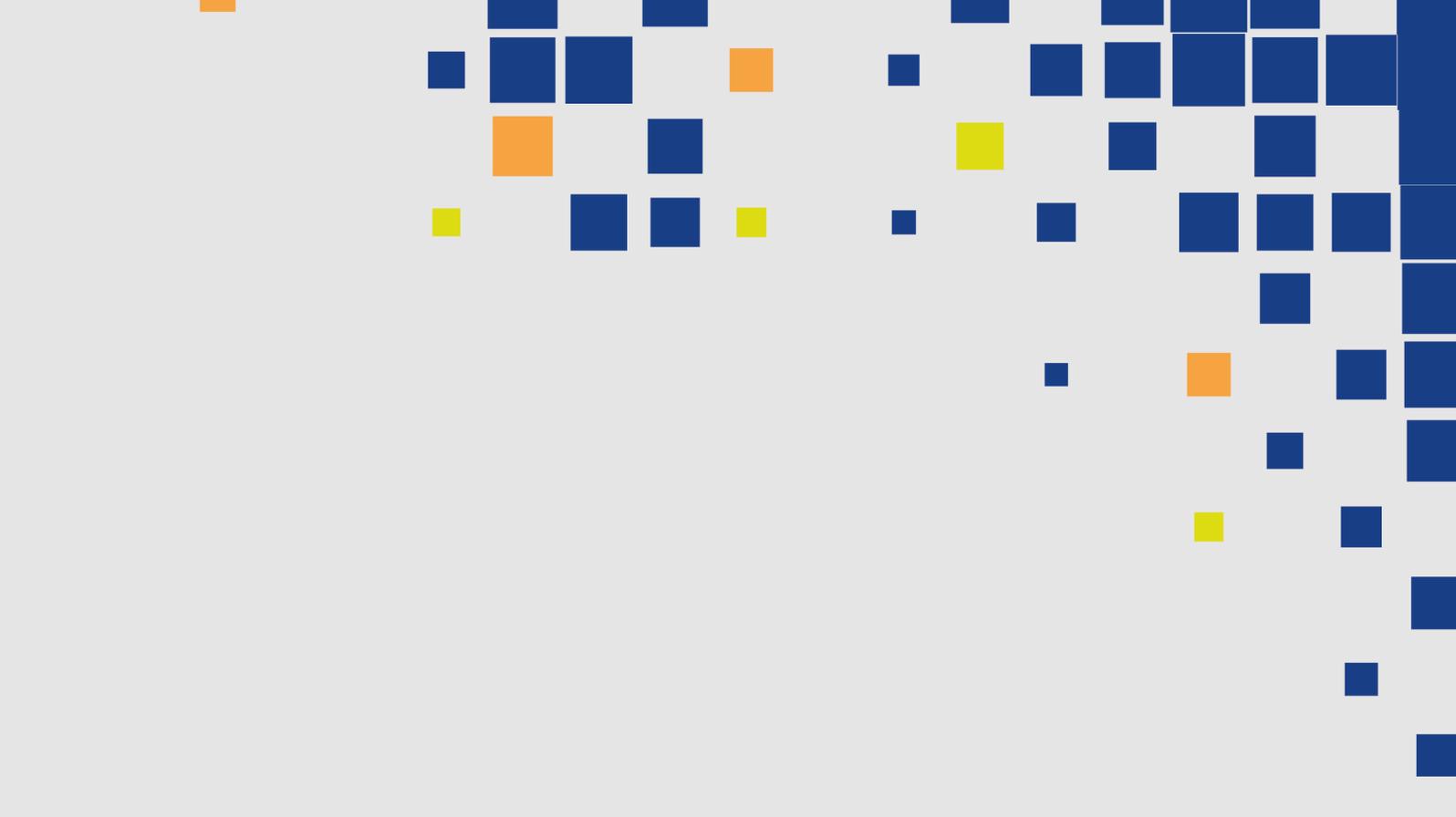
Escrita acadêmica e normas técnicas

Unidade 1 - Projeto e relatório de pesquisa

44

Unidade 2 - Aspectos formais dos trabalhos acadêmicos

51



Módulo 1

Metodologia do Conhecimento Científico



Apresentação

Olá, estudante!

Ao realizar um trabalho, já te disseram que você precisava fazer uma contribuição à ciência? Você já ficou se perguntando como fazer isso e qual seria a melhor maneira de contribuir? Se sim, você se dedicou, ao menos, um pouco, ao estudo da Metodologia do Conhecimento Científico.

Isso porque o **método científico** é o meio para responder essa pergunta. Sempre que pensamos em pesquisa científica, estamos nos referindo a um caminho para que possamos chegar a alguma contribuição para a ciência. É esse o ponto de partida que mobiliza a reflexão de muitos pesquisadores.

De maneira mais ampla, pensar em como contribuir para a pesquisa é determinar como atingir o ponto do ineditismo, fazer algo que ainda não foi feito por mais ninguém. Isso não precisa necessariamente ser a criação de uma teoria matemática complexa, pode ser a simples aplicação de determinada teoria da sua área de atuação em um caso específico. Ou, até mesmo, tentar entender ou descrever o comportamento de certa população. Isso é novo? Ninguém fez desta maneira antes, com os detalhes específicos que você pensou? Essa será então, a sua contribuição para a ciência.

E nessa busca por algo único com o qual possamos contribuir, devemos levar conosco as maneiras como pensamos no desenvolvimento do projeto e na aplicação da pesquisa. A cada nova etapa percorrida, a cada unidade deste primeiro módulo, a contribuição à ciência deve ser a meta principal da realização da pesquisa.

Portanto, cada vez que alguém pensar no problema de pesquisa ou nos objetivos, estes devem estar diretamente relacionados com a contribuição que os resultados obtidos vão trazer. Mas se no meio do caminho não fizer sentido ou se você perceber que não deve ocorrer como o esperado? Pare, repense, reflita sobre o caminho e... se precisar, revise a rota e mude. Isso também é pesquisa!

Vamos começar? Bons estudos!

Unidade 1

As Línguas do Mundo no Século XXI e a Globalização

O planejamento da pesquisa é o início da concretização da contribuição que você quer apresentar. É nesse momento que você começa a considerar quais os passos para desenvolvimento do novo, da melhoria, dos processos, da prática, da teoria, do conjunto de tudo que vai precisar para realizar a sua pesquisa.

É nesse mesmo contexto que você precisa pensar no que quer “resolver”. É esse o próximo passo: identificar qual é o problema que precisa ser resolvido pela ciência. Identificamos o problema de pesquisa quando buscamos entender o contexto ao redor, compreendendo limitações importantes para que se possa propor soluções através do desenvolvimento de um projeto, de uma investigação científica.

O **problema de pesquisa** é o que conduz o estudo, mostra a necessidade de aquela pesquisa existir (Creswell, 2010). Isso pode ser feito considerando quais as dificuldades e prática atuais no seu campo de pesquisa. Para tanto, algumas perguntas devem ser feitas.



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: Uma mulher jovem, de cabelos escuros, usando óculos e camisa azul, com expressão pensativa, rodeada por livros abertos e fechados.



Qual é a necessidade deste estudo?

Qual problema influenciou a necessidade de realizar este estudo?

Após esse primeiro momento, você poderá então considerar se há uma real necessidade de realizar essa pesquisa, e, o mais importante, por quem realizá-la. Uma vez tomada essa decisão, é necessário apresentar o problema para os leitores, de forma contextualizada, direta e concisa.

Para Marconi e Lakatos (2017), a tarefa da formulação do problema de pesquisa é complexa, pois deve ser uma reflexão formulada a partir de conhecimento anterior sobre o assunto, formulada como uma pergunta. Além disso, deve-se delimitar a área de pesquisa e considerar fatores específicos de cada propósito.



A seguir, são apresentados exemplos, em forma interrogativa, de problemas de pesquisa de algumas áreas:

Área	Exemplo de problema de pesquisa
 Ensino	De que maneira pode ser feito um treinamento para aprimoramento da sala de aula por meio de metodologias ativas para professores do Ensino Superior?
 Economia	Quais variáveis socioeconômicas impactam no desenvolvimento econômico de um país que passou por um período de desastre natural?
 Comportamento humano	Como as pessoas reagem com relação ao seu planejamento familiar de separação do lixo após notícias negativas sobre as consequências das mudanças climáticas?

Todos os exemplos são apenas didáticos e podem (e devem) ser aprimorados para determinados contextos. Por exemplo, esse aprimoramento pode ser: conter o nome da universidade na qual trabalham os professores no problema de pesquisa sobre professores do ensino superior. Ser específico também ajuda na contextualização e no embasamento do texto ao longo de todo trabalho.

É importante destacar que o problema de pesquisa deve ser uma pergunta cuja resposta seja um raciocínio ou algum tipo de explicação. Sendo assim, ao desenvolver a sua, lembre-se de não determinar uma pergunta que possa ser respondida apenas com sim ou não. A pesquisa é o desenvolvimento de uma ideia, não uma pontuação objetiva, ok?

Após determinar qual o problema de pesquisa, você deve considerar se ele é apropriado e tem valor para a ciência. Assim, Marconi e Lakatos (2017) apresentam os aspectos para reflexão sobre a valoração do problema de pesquisa:



- Viabilidade:** pode ser eficazmente resolvido através de pesquisa?
- Relevância:** é capaz de trazer conhecimentos novos?
- Novidade:** está adequado ao estágio atual da evolução científica?
- Exequibilidade:** com esse problema, é possível chegar a uma conclusão válida?
- Oportunidade:** o problema atende a interesses particulares e gerais?

Você deve ter percebido qual a importância da pesquisa científica. Os aspectos da valoração apresentados são determinantes para que sua pesquisa seja o ponto de expansão da fronteira do conhecimento na sua área. Assim, depois de finalizar esses primeiros passos, chega o momento de determinar os **objetivos da pesquisa**.

A primeira distinção que é necessário fazer para determinar os objetivos é entender que eles devem ser separados em: objetivo geral e objetivos específicos. Além disso, deve-se ter em mente que o objetivo geral é derivado diretamente do problema de pesquisa. Atenha-se ao que foi determinado no seu planejamento da pesquisa através do problema sem “mudar de rumo”.

O objetivo geral é a afirmação do que se pretende fazer/resolver no seu trabalho e está diretamente relacionado ao seu problema de pesquisa. Tendo isso em mente, será muito mais fácil defini-lo. Trata-se do que se pretende alcançar com sua pesquisa e com isso, responder à pergunta elaborada no passo anterior, ao propor o problema de pesquisa.

A seguir, há exemplos de objetivos gerais que são diretamente correspondentes aos problemas de pesquisa citados anteriormente.

Área	Problema de pesquisa	Objetivo Geral
Ensino	De que maneira pode ser feito um treinamento para aprimoramento da sala de aula por meio de metodologias ativas para professores do Ensino Superior?	Propor um treinamento para aprimoramento da sala de aula por meio de metodologias ativas para professores do Ensino Superior.
Economia	Quais variáveis socioeconômicas impactam no desenvolvimento econômico de um país que passou por um período de desastre natural?	Analisar variáveis socioeconômicas que impactam no desenvolvimento econômico de um país que passou por um período de desastre natural.
Comportamento humano	Como as pessoas reagem com relação ao seu planejamento familiar de separação do lixo após notícias negativas sobre as consequências das mudanças climáticas?	Analisar as reações das pessoas com relação ao seu planejamento familiar de separação do lixo, após notícias negativas sobre as consequências das mudanças climáticas.

Depois de definir o objetivo geral, você vai precisar determinar os objetivos específicos. Estes são o detalhamento do que foi programado no seu objetivo geral. Os objetivos específicos são os passos que serão seguidos para que o objetivo geral seja atingido. Para Marconi e Lakatos (2017), é neste ponto do trabalho que se apresenta a pesquisa de maneira mais concreta; é um passo intermediário, mas também instrumental, para atingir o objetivo geral.

Na prática, você vai refletir sobre o seu objetivo geral e se perguntar: o que eu preciso fazer (em teoria) para atingir o objetivo geral que eu propus? Como fazer isso? Quais os passos para chegar ao objetivo mais amplo da minha pesquisa?

Considere sempre o objetivo geral como o objetivo mais amplo, o maior, o mais completo e também mais importante. Isso te auxilia a elaborar os objetivos específicos, ao compreendê-los como mais detalhados, como propostas passo-a-passo. Os objetivos específicos são o caminho para chegar até o objetivo geral.

A seguir, há exemplos de objetivos específicos, que são diretamente correspondentes aos objetivos gerais formulados para cada área.

Ensino

Objetivo Geral	Propor um treinamento para aprimoramento da sala de aula por meio de metodologias ativas para professores do Ensino Superior.		
Objetivos Específicos	Entender quais tipos de treinamento são adequados para professores do Ensino Superior	Identificar metodologias ativas para o Ensino Superior	Mapear professores do ensino superior de determinada instituição de ensino

Economia

Objetivo Geral	Analisar variáveis socioeconômicas que impactam no desenvolvimento econômico de um país que passou por um período de desastre natural.		
Objetivos Específicos	Identificar variáveis específicas de determinada região geográfica	Estudar o desenvolvimento econômico e suas variáveis	Entender quais são os impactos de desastres naturais na economia

Comportamento humano

Objetivo Geral	Analisar as reações das pessoas com relação ao seu planejamento familiar de separação do lixo, após notícias negativas sobre as consequências das mudanças climáticas		
Objetivos Específicos	Identificar quais as características do planejamento familiar de determinada região	Entender como a separação do lixo nas casas pode impactar nas mudanças climáticas	Buscar as relações na literatura entre mudanças climáticas e o comportamento das pessoas

Os exemplos apresentados servem para que você possa perceber que os objetivos específicos são necessários para que se possa atingir o objetivo geral e “resolver” o problema de pesquisa. Esse é o ponto-chave para entender se você está no caminho certo. Considerando tudo o que foi pensado para sua pesquisa, se esse raciocínio da relação entre os objetivos específicos, o objetivo geral e o problema de pesquisa fizer sentido, você está no caminho certo!

Ao elaborar seus objetivos de pesquisa (tanto o geral quanto os específicos) use sempre verbos no infinitivo; no entanto, ao escrever, **não utilize mais de um verbo em cada objetivo**. Lembre-se que a cada novo verbo você descreve uma nova ação, então caso haja mais de um verbo no objetivo, haverá mais de um objetivo em uma só sentença.

Essa ideia vai te ajudar a refletir sobre a coerência do que você propôs no objetivo. Usar apenas um verbo vai também ajudar a manter o direcionamento, sem perder o foco e te conduzir a uma escrita objetiva para o que pretende desenvolver na sua pesquisa.

Quando falamos de problema de pesquisa e objetivos de pesquisa, estamos antes nos referindo ao contexto que vai apresentado no primeiro momento do texto ao leitor. Essa apresentação vai ser feita na **introdução** do trabalho que você vai desenvolver e deve ser o momento de explicar o raciocínio que te fez decidir realizar a pesquisa. Há duas estratégias para a composição da introdução do seu texto:

Antes de finalizar o trabalho	Depois de finalizar o trabalho
<p>Caso opte por fazer a introdução primeiro, já no início do desenvolvimento do trabalho, tenha em mente que você deverá retornar a ela em outros momentos em que estiver escrevendo as outras sessões.</p> <p>E por que voltar? Voltar vai fazer você rever o que escreveu na introdução e revisar o que tinha em mente no início do trabalho para poder atualizar e até mesmo modificar o que já havia escrito. Isso acontece muito! A escrita científica é dinâmica, e pode ser que no decorrer da sua aplicação, seja necessário rever alguns pontos do início e fazer ajustes.</p>	<p>Por outro lado, você pode optar pela estratégia de pontuar e escrever os seus objetivos e o problema de pesquisa e compor sua introdução ao final do trabalho.</p> <p>Isso vai te dar uma ideia melhor embasada do que foi feito e como você quer que os leitores entrem em contato com o que você escreveu.</p> <p>Essa estratégia pode ser resumida em uma frase: “Antes de realizar algo, preciso conhecer o que foi feito antes”.</p>

Não há estratégia certa ou errada; o pesquisador determina qual é o melhor caminho para o seu método pessoal de escrita. O importante neste contexto é entender que a introdução do trabalho precisa apresentar o problema, ser a parte do estudo responsável por atrair a atenção de quem vai ler, mostrando qual sua intenção e passar essas mensagens ao público específico que gostaria de atingir (Creswell, 2010).

Creswell (2010) apresenta uma ideia interessante. Para o autor, o padrão geral para escrever uma boa introdução é um texto de duas páginas (em média) que contenha os seguintes tópicos em sequência:

1. Problema de pesquisa.
2. Os estudos que têm abordado o problema.
3. As deficiências dos estudos.
4. A importância do estudo para determinados públicos.
5. A declaração do objetivo.

Nesta unidade, foi possível entender a importância do planejamento da pesquisa, sempre considerando qual a razão de existir do trabalho e o seu propósito. A introdução deve conter todas as informações mais importantes relacionadas ao que se pretende com a pesquisa e o objetivo é despertar no leitor o interesse de continuar lendo o seu texto. Na unidade seguinte, vamos descobrir como fazer um planejamento de pesquisa que evidencie as hipóteses que você adotou e as conclusões a que chegou.

Unidade 2

Planejamento da pesquisa: questões e hipóteses

O planejamento da pesquisa consiste em entender quais são as questões norteadoras ou hipóteses que você tem sobre o assunto que está pesquisando. Ou seja, pode ser que você queira organizar a escrita do seu trabalho a partir de perguntas que podem ser respondidas ou de hipóteses já formuladas previamente ao trabalho ser colocado em prática.

Mas eu posso já ter uma ideia formada e somente depois colocá-la em prática em uma pesquisa? Pode! Isso deve ser muito bem fundamentado, analisar pela ótica da literatura existente para poder nortear todo seu método de pesquisa (coleta e análise de dados). Assim, quando você considerar como fazer isso, o mais importante é: conheça a teoria, e se aprofunde o máximo possível no seu tema.

Qualquer que seja o tipo de pesquisa, o método escolhido posteriormente, nada é colocado em prática se você não for minimamente especialista na teoria. Imagine tentar escrever um problema de pesquisa ou objetivos sobre um tema que você não conhece? Não é possível! Pode até ser que você consiga, mas a precisão do resultado pode ser colocada à prova quando você for aplicar o método, por meio de questionários ou entrevistas, por exemplo.

Assim, uma vez que você estudou a fundo seu tema, estará pronto para pensar no problema de pesquisa, nos seus objetivos (geral e específicos) e, finalmente, se você vai trabalhar com questões norteadoras e hipóteses de pesquisa. A decisão é sua!

Para decidir entre o uso de questões norteadoras ou o uso de hipóteses, você pode se perguntar:

“Eu já entendi o suficiente a teoria para ter alguma dúvida bastante pontual sobre como isso acontece na prática?”

Se sim, você pode usar **questões norteadoras!**



“Eu tenho dados suficientes para criar algum cenário hipotético e tentar entender se ele é possível?”

Se sim, você pode usar **hipóteses!**



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: Uma lâmpada feita de papéis amarelos dobrados, cercada por notas adesivas coloridas em um fundo azul vibrante.



Em um primeiro momento, as questões de pesquisa são utilizadas para direcionar o caminho que a pesquisa vai seguir. Assim, a função das questões norteadoras é explorar o tema, o ambiente completo dos fatores que estão envolvidos no fenômeno estudado (Creswell, 2010). Algumas recomendações são importantes:

- As perguntas devem estar relacionadas com sua estratégia de pesquisa.
- Elas serão parte integrante de todo trabalho. Na introdução apresenta-se o contexto, no referencial teórico o embasamento da literatura e no método de pesquisa será apresentada a estratégia metodológica para responder a elas.
- Deve-se ter em mente que para cada tipo de pesquisa as perguntas serão respondidas de maneira diferente.
- Podem ser utilizadas como estratégia de pesquisa qualitativa ou quantitativa.

Importante

Pense nas questões de pesquisa como tudo que se pretende explorar no trabalho. Além disso, pode ser utilizada a organização metodológica de não trabalhar com objetivos geral e específicos de maneira engessada, mas, sim, com algumas questões de pesquisa que se pretende responder.

Para essa decisão e todas as outras tomadas diante de um trabalho científico, é necessário descrever o embasamento teórico do método a ser utilizado. Qualquer que seja a sua decisão estratégica, justificar fundamentado em literatura fornece a você a segurança de que o trabalho está sendo feito de acordo com métodos validados. A seguir, veja exemplos de questões de pesquisa.



- De que maneira pode ser desenvolvida a proposta de um treinamento para sala de aula com metodologias ativas para o Ensino Superior?
- Como as variáveis socioeconômicas impactam no desenvolvimento econômico de um país que passou por um período de desastre natural?
- Qual o comportamento das pessoas com relação ao seu planejamento familiar de separação do lixo após notícias negativas sobre as consequências das mudanças climáticas?

Já a **hipótese de pesquisa** é uma proposição (afirmação) que será validada pelos pesquisadores. Assim, propõe-se um problema de pesquisa e se apresenta uma resposta possível ou provisória que será testada para que seja comprovada ou não, verdadeira ou não (Marconi, Lakatos, 2017).

Para Marconi e Lakatos (2017), algumas considerações sobre as hipóteses são importantes:

- Devem ter a função de explicar fatos e também orientar a busca por novas informações.
- Cada termo utilizado para a composição das hipóteses deve ser fundamentado e importante para a pesquisa.
- Devem ter embasamento teórico consistente para que sejam guias de toda a investigação.
- É necessário realizar testes para que sejam consideradas verdadeiras ou não, validadas ou não.

Importante

A pesquisa pode ter quantas hipóteses o pesquisador quiser. Porém, deve-se lembrar que é importante ter parcimônia na escolha dessa quantidade, pois todos os pontos devem ser testados e apresentar resultados metodologicamente consistentes.

A hipótese pode ser também uma previsão feita pelo pesquisador, considerando que ele tem conhecimento sobre a teoria estudada e consegue vislumbrar quais possíveis comportamentos de variáveis selecionadas (Creswell, 2010). Isso faz com que sejam apresentados resultados possíveis com número e estimativas, bem como inferências que deverão passar por testes de confirmação.

Gil (2002) classifica as hipóteses em quatro grupos:

<p>Hipóteses casuísticas Apresentam características de objetivos, pessoas ou fatos</p>	<p>Hipóteses que mostram relação/associação entre variáveis Afirmam sobre a presença de relações entre variáveis do estudo</p>
<p>Hipóteses referentes à frequência de acontecimentos Apresentam características que acontecem com maior ou menor frequência para grupos, ou para a sociedade</p>	<p>Hipóteses que apresentam relações de dependência entre duas ou mais variáveis Estabelecem se variáveis são dependentes umas das outras e, algumas vezes, em qual intensidade</p>

A seguir, veja exemplos de hipóteses de pesquisa.



- Treinamentos com metodologias ativas melhoram em 60% o desempenho de sala de aula de professores do Ensino Superior.
- Famílias com renda familiar acima de 5 salários mínimos influenciam positivamente em indicadores de desenvolvimento econômico do Brasil, após um período de desastre natural, em comparação com períodos anteriores.
- O planejamento familiar para fazer a separação do lixo nas suas casas aumenta em 30% após notícias negativas sobre as consequências das mudanças climáticas.

Com esses exemplos foi possível entender que se a pesquisa tem hipóteses, ela já começa com **conclusões possíveis**. Neste contexto, o papel da pesquisa será de comprovar ou não que essas hipóteses são verdadeiras. Além disso, quando há números ou percentuais relacionados à hipótese, é possível fazer a comprovação parcial, considerando a hipótese verdadeira, porém com ajustes dos percentuais previstos.

Essa opção de comprovação parcial é muito interessante em casos nos quais a pesquisa é feita em regiões geográficas diferentes. Assim, faz-se uma nova pesquisa para entender se os resultados seriam os mesmos analisando contextos, ambientes, e população amostrada diferentes de outras utilizadas por pesquisadores que fizeram o mesmo anteriormente.

A comprovação de hipóteses é feita a partir de método científico. Então, por mais que você tenha estudado muito sobre o tema e a teoria ao redor dele, você precisa afirmar, no seu trabalho, se as hipóteses criadas foram confirmadas ou não. Esta é a essência de uma pesquisa que trabalha com hipóteses: **testá-las**.

Na definição do seu método de pesquisa devem ser consideradas as formas possíveis de testar as hipóteses ou de responder às questões norteadoras. É determinante que o pesquisador esteja sempre atento à visão geral do que é a sua pesquisa, quais lacunas da ciência pretende preencher, de que maneira as suas ideias podem ser colocadas em prática e se possui competência técnica para desenvolver as atividades que foram planejadas.

Para resumir, vamos analisar as diferenças entre perguntas norteadoras e hipóteses de pesquisa:

Perguntas norteadoras

Hipóteses

Quanto à forma

As perguntas norteadoras de pesquisa são apresentadas de forma interrogativa. Mesmo depois de introduzida, a questão deve ser apresentada desta maneira, a fim de mostrar que é algo a ser discutido, analisado, respondido ao fim da pesquisa.

As hipóteses de pesquisa são apresentadas de forma afirmativa, com um ponto final. Também é necessário realizar uma introdução, um texto que explique como se chegou à conclusão de que uma determinada hipótese deve ser utilizada, em vez de outra. Deve-se, no entanto, considerar como “algo a ser testado”.

Quanto à proposta

As perguntas norteadoras são como um indicador da direção que a pesquisa deve tomar e, principalmente, mostram qual o problema ou fenômeno será analisado ao longo do trabalho.

As hipóteses de pesquisa apresentam uma predição, uma previsão, do que está/pode estar acontecendo entre variáveis de conhecimento prévio adquirido ou de uma teoria sobre o fenômeno estudado.

Quanto ao escopo

As perguntas norteadoras de pesquisa são amplas e sempre direcionadas a uma área também geral do conhecimento. Por mais que tenha a divisão geográfica ou a população que se pretende estudar, é ampla no sentido de permitir que sejam feitas discussões para entender a realidade.

As hipóteses de pesquisa têm uma vertente relacionada a um caso específico, uma relação específica entre as variáveis, um ponto de análise.

Quanto à testabilidade

As perguntas norteadoras de pesquisa podem não ter um método determinado para obter a resposta. Mas são o ponto de partida para um método, uma coleta de dados específica ou até mesmo uma maneira (ou caminho) de análise de dados.

As hipóteses estão diretamente relacionadas com métodos de pesquisa. Ou seja, caso você queira analisar a “relação direta ou indireta entre variáveis”, há testes estatísticos específicos para fazer essa investigação para testes de nível de relação, impacto, dependendo da sua intenção.

Quanto à relação teórica

As perguntas norteadoras de pesquisa podem ser relacionadas com algo que foi visto na teoria, temas tangentes, ou fenômenos observados pelos pesquisadores. Não é uma exigência que sejam por si só uma teoria específica, podem ter o objetivo de ser exploratórias.

As hipóteses de pesquisa são ancoradas a uma teoria existente, consolidada e que pode ser observada por meio dos resultados que serão obtidos. Deve-se tomar cuidado ao determinar hipóteses sem que haja um conhecimento minimamente aprofundado da teoria da literatura científica sobre o tema e, especialmente, sobre o método que se pretende utilizar.

Agora, você já está familiarizado com o que podem e devem ser os processos de construção de questões norteadoras da sua pesquisa e como pensar no desenvolvimento das hipóteses. Essa etapa, se bem realizada, leva a pesquisa a ser aplicada com menos obstáculos à execução.

Além disso, ao construir os propostos neste módulo, tem-se uma ideia fundamentada da estratégia a ser utilizada nos próximos passos. Quando se escolhe o problema e os objetivos, em conjunto com as questões ou hipóteses, pode-se determinar se o método utilizado vai ser qualitativo ou quantitativo, tema para o próximo módulo.

Considerações finais

Propor os tópicos iniciais de uma pesquisa científica é o trabalho mais árduo do planejamento de um pesquisador. É nesse momento que são determinados todos os passos a serem seguidos a partir dessas decisões que forem tomadas.

Deve-se considerar nesse planejamento qual tipo de trabalho será realizado: um resumo expandido para evento científico, um artigo para revista, um trabalho final de conclusão de curso, uma dissertação de mestrado ou uma tese de doutorado tem grandes diferenças entre si. Não somente são diferentes os tamanhos esperados de cada um desses textos, mas também a complexidade da escrita e do método a ser implementado.

Para isso, a figura do orientador é primordial: ele é um pesquisador mais experiente e que será norteador para definir a profundidade e a complexidade do que se espera de quem está desenvolvendo o trabalho. A decisão deste princípio do texto é que determina como serão efetivadas as próximas etapas.

Um lembrete muito importante é que o tamanho do texto não é necessariamente medidor de qualidade. Há uma tendência, em determinadas áreas, que os textos sejam mais sucintos, mais diretos e funcionais. Considerando a velocidade de informações e os prazos de entrega existentes, muitas vezes é mais útil para a ciência e para seu trabalho, que o texto seja breve mas também seja consistente e interessante.

Perguntas bem formuladas e planejamento detalhado são os alicerces para uma pesquisa científica bem estruturada.

Outros aspectos de suma relevância são a escolha dos objetivos, do problema, das questões norteadoras e das hipóteses baseadas em conhecimento que o pesquisador ou seu orientador tenham. Isso facilita muito o processo. Considerar o método quantitativo ou qualitativo sem considerar se há competência, tempo, entendimento do caminho para chegar até lá... é um erro grave!

Isso não quer dizer que todos devem pesquisar apenas aquilo que já se dominam, mas, sim, que deve ser realizada uma análise criteriosa do quão engajado se está com o método, com os possíveis softwares a serem utilizados, com o tempo necessário para aprender sobre isso, e a possibilidade de não se estar. Ao defender seu trabalho para uma banca, por exemplo, o conhecimento sobre o que foi aplicado é primordial para sua aprovação.

Por outro lado, entregar um artigo científico com falhas no método aplicado para uma revista científica aumenta a possibilidade de que este artigo não seja aceito para publicação. Isso aumenta ainda mais a quantidade de tempo, trabalho, esforço e dedicação necessários para ajustar a pesquisa e ter uma outra nova chance de submissão.

Considere sempre aproveitar o tempo que antecede a escrita científica para estudar quais os caminhos possíveis para entender o fenômeno que se propôs a estudar. Guie-se pelas perguntas:

- Eu já vi algum trabalho feito sobre isso antes? Qual método foi aplicado?
- Eu busquei métodos possíveis para entender o que estou propondo?
- Eu estudei metodologia científica em livros, textos multimodais e/ou pesquisei softwares que podem me auxiliar nesse processo?
- De que maneira eu posso aplicar métodos estudados de maneira diferente do que foi feito antes?
- De quanto tempo eu preciso para aplicar esse método?
- Eu conheço os passos para desenvolvimento disso que estou me propondo? Se não, tenho tempo para aprender?
- Qual o meu cronograma de pesquisa?

Quais etapas da pesquisa você vai desenvolver em cada uma das semanas/meses/anos seguintes? A pesquisa científica envolve questões complexas, mas pode ser muito bem desenvolvida se tiver como alicerce o planejamento.

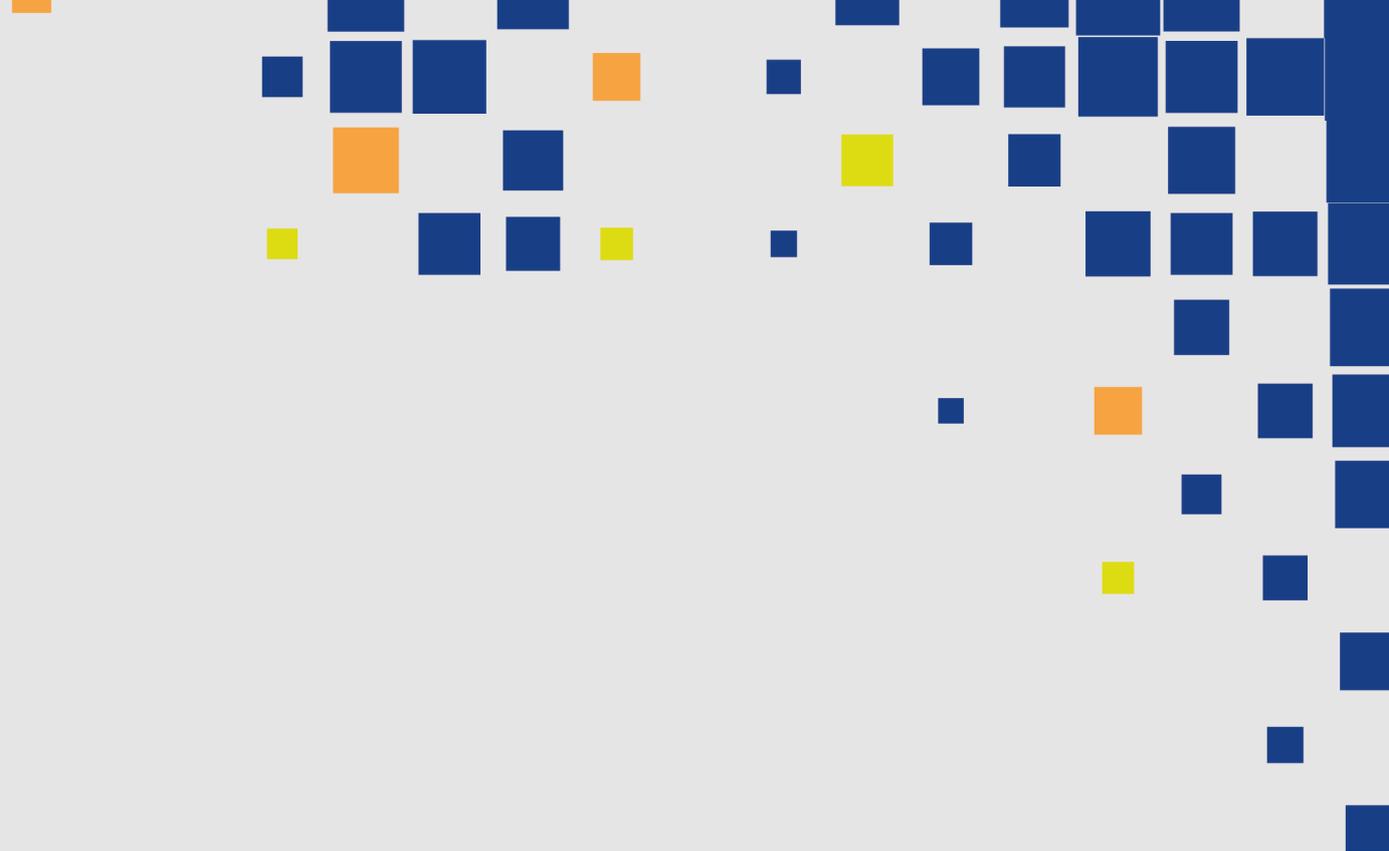
Até a próxima!

Referências

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2017.



Módulo 2

**Pesquisa qualitativa
e quantitativa**



Apresentação

Olá, estudante!

O método científico é aquele que torna possível, de fato, “fazer ciência”. E a cada tomada de decisão sobre pesquisa, os novos aspectos que surgirem precisam estar documentados. Isso está descrito em diversos livros de metodologia, mas nem sempre os pesquisadores estudam realmente sobre esse assunto.

Um passo importante neste processo, antes de definir se a pesquisa será qualitativa ou quantitativa, é entender qual o tipo de método que se quer utilizar. Considera-se nessa decisão se é preciso entender primeiro os casos específicos ou os casos mais amplos.

Assim, caso o pesquisador queira entender os casos específicos primeiro para depois inferir (tirar conclusões) sobre dados gerais, o método que irá utilizar é chamado de indutivo (Marconi; Lakatos, 2017). Esse processo faz com que os casos estudados sejam base para conclusões amplas, que devem ser fundamentadas a partir da teoria e dos resultados encontrados.

Por outro lado, caso seja de interesse entender primeiro os casos/contexto geral para poder inferir sobre dados particulares e mais específicos, o método é chamado de dedutivo. Nessa opção, o pesquisador não amplia o que encontrou, mas usa os resultados encontrados para explicar o que ocorre em pontos mais individualizados (Marconi; Lakatos, 2017).

Esse é um ponto de partida para reflexões acerca do trabalho que se pretende desenvolver e deve ser considerado uma etapa prévia ao desenvolvimento da pesquisa em si.

A partir de agora e com as informações até aqui já consideradas, é possível refletir sobre as alternativas de aplicação da pesquisa. É hora de se perguntar: “a minha pesquisa é qualitativa ou quantitativa”?

Vamos lá? Bons estudos!

Unidade 1

Transculturalidade em diferentes Contextos Sociais, Culturais e Linguísticos

Para entender esse contexto e tomar a decisão de empreender uma pesquisa qualitativa ou quantitativa, é preciso conhecer as estratégias que tornam seu trabalho final de curso possível. Desta maneira, a investigação pode começar pela definição da estratégia.

Creswell (2010) resume alguns tipos de estratégias de pesquisa. A pesquisa qualitativa pode incluir estratégias como: pesquisa narrativa, fenomenologia, etnografia, estudos de teoria fundamentada e estudo de caso. A pesquisa quantitativa, por outro lado, inclui estratégias como: projetos experimentais e projetos não experimentais (como os levantamentos).

Nesta unidade, vamos tratar da pesquisa qualitativa. Para entender como coletar e analisar dados sobre esse tipo de pesquisa, vamos entender primeiro as suas estratégias.



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: Peças de jogo em várias cores, representando pessoas, espalhadas sobre um fundo azul.



Pesquisa narrativa

Para identificar uma pesquisa narrativa, basta buscar nas ideias apresentadas a compreensão através de histórias ou de narrativas sobre algum fenômeno. Isso faz com que seja possível entender a fundo como as pessoas constroem suas percepções sobre experiências pessoais, bem como permite que o pesquisador entenda as experiências a partir do compartilhamento (Gil, 2008; Lakatos; Marconi, 2003).



Fenomenologia

Ao se referir à pesquisa fenomenológica (fenomenologia), estamos abordando um caminho de pesquisa que busca entender, descrever e interpretar experiências que foram vivenciadas na ótica dos participantes. Isso leva, normalmente, a uma descrição da essência daquela experiência, como, por exemplo, entender o que aconteceu ou como o fenômeno foi vivenciado (Lakatos; Marconi, 2003; Creswell, 2014).





Por seu turno, a pesquisa etnográfica (etnografia) busca identificar padrões culturais e sociais de um determinado grupo. Nesta, é geralmente utilizada a observação participante, em que o pesquisador imerge nas práticas para escrever sobre elas. É enriquecedor poder interagir dentro do grupo e isso leva à revelação de práticas, costumes e comportamento dos envolvidos (Gil, 2008; Lakatos; Marconi, 2003).



Teoria fundamentada

A teoria fundamentada é aquela que permite que o pesquisador utilize os dados coletados para justificar suas conclusões. Na análise dos dados podem ser utilizadas técnicas de categorização de respostas e identificação de relações entre elas. Além disso, pode ser feita a construção de teorias novas a partir do que for encontrado nos resultados, tornando possível futuras comparações (Creswell, 2010; Creswell, 2014).



Estudo de caso

Já o estudo de caso é um tipo de pesquisa desenvolvida a partir de um caso ou de múltiplos casos, a partir de coleta de dados detalhada e com fontes diversas que possam se complementar nos resultados. A ideia é ter profundidade de conhecimento do caso (ou dos casos) estudado(s) a partir da construção do contexto onde se está inserido e de acordo com investigação empírica (Creswell, 2010; Creswell, 2014).

E como coletar esses dados? Vamos ver as opções de tipo de **coleta de dados** para uma pesquisa qualitativa:

Entrevista individual: conversa estruturada ou não (com roteiro ou não, ou em partes);

Grupos focais: também conhecidos como discussão em grupo, têm como moderador o pesquisador responsável.

Observação participante: o pesquisador se insere ativamente no ambiente que está pesquisando.

Análise documental: coleta de informações a partir de documentos fornecidos ao pesquisador. Podem ser documentos oficiais publicados (é o caso da legislação), re-

latórios técnicos, registros de histórico de uma organização, ou quaisquer outros que possam fornecer dados e informações para o desenvolvimento da pesquisa. Aqui também se enquadram as pesquisas de revisão sistemática da literatura.

 **Artefatos culturais:** é possível fazer o estudo de objetos, determinados símbolos e artefatos que fazem parte de uma cultura para entender a prática (atual ou do passado) e os valores do que está sendo coletado de dados sobre isso para um determinado grupo de pessoas.

 **Pesquisa-ação:** nesse tipo de pesquisa é feita alguma intervenção ou mudança no ambiente estudado e se observa quais foram os resultados obtidos. Tanto os procedimentos utilizados para a mudança quanto os efeitos dela são base para o desenvolvimento dos resultados.

 **Análise de conteúdo:** a partir de textos, áudio, vídeos e comportamentos, faz-se uma análise sistematizada sobre quais os padrões foram encontrados e quais as relações entre eles.

E quais instrumentos podem ser utilizados para coletar esses dados? Vamos ver as opções de tipos de instrumentos de coleta de dados para uma pesquisa qualitativa:



Roteiros de entrevistas (estruturados ou não)



Questionários (perguntas abertas ou não)



Checklist para verificação a partir da observação sistemática



Guias para análise de documentos



Protocolos de pesquisa já existentes e validados

Podem existir outros instrumentos, ou até mesmo uma combinação dos que foram apresentados. É importante compreender qual o seu problema de pesquisa e quais os seus objetivos para determinar como os dados serão coletados a partir dessa reflexão. Essa coleta deve fazer sentido para sua pesquisa e, caso haja diversas fases, é desejável que fases anteriores não precisem ser refeitas, a fim de que o tempo de trabalho não se multiplique.

Além disso, a validação do instrumento de coleta de dados é determinante para o sucesso da pesquisa. As ferramentas de análise devem ser escolhidas de acordo com a base teórica do estudo e validadas.

Mas como isso é feito? Você valida o seu instrumento de coleta de dados depois de finalizar essa fase da pesquisa. No caso de um questionário, finaliza-se a elaboração das perguntas que devem ser feitas para uma determinada população. Então, passa-se para a próxima fase: fazer um pré-teste com algumas pessoas desse público-alvo, como forma de saber se aquele público entende as perguntas que você está fazendo, se tem algum erro ou algo que possa ser melhorado. Após aplicar a pesquisa para um pequeno grupo, você recebe o retorno e faz alterações, se considerar necessário.

Além disso, também é possível enviar o questionário para pesquisadores especialistas para que analisem se consideram pertinentes o questionário e as perguntas elaboradas por você.

Atenção

Todos esses passos, caso os decida aplicar, **devem** ser descritos no tópico de método de pesquisa.

Após coletar os dados, como eles podem ser analisados? Vamos ver alguns métodos de análise de dados qualitativos.

 **Codificação dos dados**

 **Análise temática**

 **Análise de eventos críticos identificados**

 **Matrizes de análise comparativa**

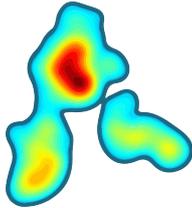
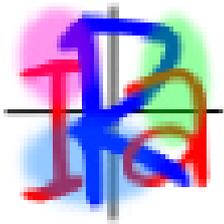
Permitem que seja utilizado um padrão existente para análise dos dados encontrados. A depender do assunto que você pretende estudar, pode ser que já tenha sido apresentado na literatura um padrão para análise de dados para o seu tema.

 **Análise de conteúdo**

Esta foi apresentada como um tipo de pesquisa e é também uma maneira de analisar os dados encontrados. Para aplicar essa análise, sugere-se que seja feita uma consulta aos seus documentos que mostram como colocar em prática em detalhes.

Outros tipos de análise de dados podem ser encontrados na literatura, incluindo específicos para determinados temas. Mas além disso, são encontrados também softwares que auxiliam nesse processo.

A escolha de qual e como utilizar cada um dos softwares disponíveis é de decisão do pesquisador. Isso deve ser analisado com cautela e, para cada uma das opções, deve-se entender antes quais os objetivos do software, que tipo de análises ele faz, como são apresentados os resultados e quais suas limitações. Conheça a seguir alguns exemplos de softwares para análise de dados qualitativos.

		
Mendeley	EndNote	VOSviewer
		
Zotero	NVivo	MAXQDA
		
Atlas.ti	QDA Miner	IRAMUTEQ

O pesquisador estuda sobre o seu tema mas, além disso, também estuda sobre procedimentos e processos que fazem parte da aplicação da pesquisa. Todas as etapas, objetivos e resultados devem ser coerentes entre si.

Por fim, depois que os dados foram analisados, os resultados precisam ser apresentados. O momento de escolher como apresentar os dados deve levar em consideração o que foi proposto para ser o objetivo geral da pesquisa. Aqui serão apresentados os dados e informações derivadas deles para que sejam suportados os objetivos apresentados anteriormente.

Existem diversas formas de apresentação dos resultados, como elencamos a seguir.



Neste ponto, podem ser feitas diversas flexibilizações nas opções que aqui foram apresentadas, especialmente no que diz respeito à quantidade. Podem ser utilizadas várias maneiras de visualização dos resultados para que a pesquisa mostre a profundidade de informações novas que tem a capacidade de apresentar ao leitor ou a uma banca.

A reflexão aprofundada sobre cada uma dessas partes vistas é crucial para o sucesso da pesquisa. Por sucesso, entenda que estamos falando sobre o atingimento dos objetivos, de uma boa escrita do que foi feito no tópico sobre o método e também de uma apresentação coerente dos resultados alcançados.

Importante

Você vai coletar muitos dados, de diversas fontes. No seu texto, é imprescindível que sejam apresentados os dados que realmente são **relevantes** para o seu problema de pesquisa. Não é necessário apresentar tudo, não é necessário utilizar todos os quadros que foram feitos, não é necessário escrever um texto com todos os detalhes das entrevistas etc.

Recorde-se de qual é o tipo de entrega que está sendo feita, considere o número de páginas esperado. O foco deve ser em mostrar consistência entre o planejamento do método e a aplicação da pesquisa.

Unidade 2

Coleta e análise de dados quantitativos

Após analisar os principais tópicos sobre coleta e análise de dados qualitativos, agora chega o momento de estudar os mesmos procedimentos aplicados à pesquisa quantitativa. Apesar de o nome “pesquisa quantitativa” remeter à ideia do uso de números, muito além da apresentação destes pode ser feito dentro desse tipo de pesquisa.

Tal como introduzido na unidade anterior, Creswell (2010) resume os tipos de estratégias de pesquisa quantitativa em duas: projetos experimentais, por um lado, e projetos não experimentais (como os levantamentos), de outro lado. Como na unidade anterior, para entender como coletar e analisar dados sobre esse tipo de pesquisa, vamos entender primeiro as suas estratégias.



Pesquisa experimental acontece quando se quer entender se há mudança no comportamento de variáveis a partir de alguma característica ou variação em outra variável. Isso é chamado de impacto e pode ser analisado em diversos âmbitos, como dentro de grupos, entre grupos diferentes e até mesmo relacionando temas (Creswell, 2010).

Quando um experimento é feito, há a manipulação de variáveis. Isso quer dizer que considera-se o ambiente ao redor constante e então são consideradas mudanças em uma ou mais variáveis e os resultados são observados. Há técnicas específicas para para que isso seja feito e também padrões para as possíveis relações encontradas (Gil, 2002).

Por outro lado, **pesquisas de levantamento** são aquelas nas quais se faz uma descrição numérica de tendências, opinião, dados de uma população, estudos de amostra (Creswell, 2010). Neste tipo de estratégia, é possível buscar dados sobre uma população e a partir do uso de instrumentos de coleta de dados (Gil, 2002).



E como se faz a **coleta de dados** quantitativos? Antes de apresentar as opções, é importante ressaltar que se irá trabalhar com amostras de uma população. Logo, o pesquisador deve fazer o cálculo do tamanho dessa amostra, considerando a representatividade desta e de que maneira pode ser explicada sua escolha.

Assim, o cálculo da amostra leva em consideração duas informações importantes: qual a confiabilidade que você pretende apresentar com sua pesquisa e qual o erro amostral



gostaria de considerar. Isso vai fazer com que seja possível descrever sua pesquisa como segue: “Nesta pesquisa, foram consideradas 290 pessoas para responder ao questionário. Essa quantidade representa uma pesquisa com 95% de confiabilidade e 5% de erro amostral”.

Então a depender do que se quer apresentar, você precisa descrever no seu método como tomou a decisão pela quantidade de pessoas que considerou para responder o questionário, como exemplo. Isso deve ser acompanhado do cálculo amostral, fonte, confiabilidade e erro. Você pode buscar sobre como calcular amostras em diversas fontes on-line e há também calculadoras gratuitas disponíveis.

Os dados podem ser coletados a partir de:



Você pode encontrar outras opções de como buscar/coletar dados quantitativos. E um adendo primordial para essa estratégia é considerar a grande quantidade de dados já disponíveis on-line, pois isso facilita muito a pesquisa sobre inúmeros temas.

Para auxiliar neste processo, são estas algumas bases de dados abertas disponíveis on-line e que podem ser utilizadas para pesquisas diversas:

[Governo Federal do Brasil](#)

[Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística \(IBGE\)](#)

[DATASUS](#)

[Ministério da Economia](#)

[Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação \(MCTI\)](#)

[Receita Federal](#)

[Agência Nacional de Energia Elétrica \(ANEEL\)](#)

[IBAMA](#)

[Ministério da Educação](#)

[Rede Nacional de Ensino e Pesquisa \(RNP\)](#)

[Open Knowledge Brasil](#)

[Instituto Ethos \(responsabilidade social\)](#)

[Associação Nacional de Diversos Tipos](#)

[Banco Mundial](#)

[OCDE](#)

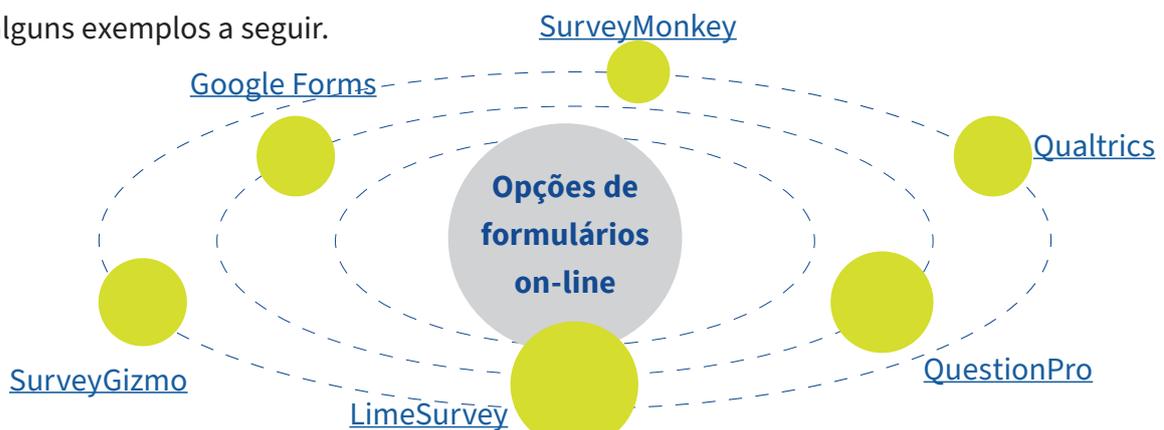


Para os dados quantitativos há uma etapa antes da efetiva análise destes: a limpeza e a verificação dos dados. Isso leva o pesquisador a visualizar os dados e buscar inconsistências que possam existir, como: dados faltantes, respostas na pergunta errada, falta de resposta de uma pessoa, erros de digitação, erros de padronização da resposta. Isso tudo impacta no que vai ser feito desses dados na etapa de análise e apresentação dos resultados.

Outra decisão a ser tomada é o tipo de corte desejado dos dados. No caso de um **Corte Transversal**, os dados são coletados em um momento do tempo. É como um retrato do que está acontecendo e então se analisa esses dados.

Já no caso de um **Corte Longitudinal**, os dados são coletados ao longo do tempo, para que se possa entender tendências e o que mudou ou não ao longo das semanas/meses/anos etc.

E como fazer a coleta desses dados? Se eu não buscar em uma base já existente, como organizar a coleta? Para ajudar na coleta de dados, algumas ferramentas on-line já existem e possibilitam que seja feita uma coleta de dados de forma organizada. Elencamos alguns exemplos a seguir.



A depender do seu objetivo de pesquisa, algumas dessas plataformas oferecem também o serviço de aplicar o questionário para você. Há uma opção (geralmente paga) de organizar o questionário on-line, isto é, a própria empresa faz a aplicação também on-line para um público à sua escolha.

O instrumento de coleta de dados para a pesquisa quantitativa também deve ser validado, como explicado na unidade anterior. Realize o pré-teste e considere enviar o seu questionário para especialistas analisarem e darem sugestões de melhorias, isso garante o sucesso do processo.

Após a coleta feita, os dados filtrados e organizados, a análise prévia de inconsistências feita, você terá uma visão de uma planilha “limpa” e com todos os dados em ordem. Também é possível, caso queira, que sejam organizados por cores que correspondem às áreas temáticas da pesquisa. A figura a seguir apresenta um exemplo de dados quantitativos nesta etapa.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
1	Gênero	Idade	Educational	Ocup	Renda	Pessoas dependentes	Pessoas na casa	Contas Ed Fin	Plan Fin	Adm item o just	Renda Satel	Impostos	Prej não bas	Emprestimo	Investimento	Mais cont
2	0	25	5	0	2	1	3	2	2	0	2	2	2	0	0	0
3	1	42	2	4	2	4	3	0	2	2	1	2	1	0	0	0
4	0	20	5	4	2	2	3	0	2	2	1	2	2	0	1	0
5	1	19	3	4	1	1	1	0	0	0	0	2	2	1	0	0
6	1	27	4	4	2	1	3	2	2	2	2	2	2	0	0	0
7	0	24	5	0	1	1	2	0	0	0	1	2	2	0	0	0
8	1	20	5	4	1	2	3	2	0	2	1	2	2	0	0	1
9	0	20	5	3	1	2	4	2	2	2	2	0	2	0	1	1
10	0	21	5	0	1	2	3	2	0	0	0	0	0	0	1	1
11	0	25	5	0	1	2	3	2	0	0	2	0	0	0	1	1
12	0	34	1	7	1	2	3	0	0	2	0	0	0	1	0	1
13	0	42	4	4	3	3	4	0	2	2	2	2	2	0	0	1
14	0	21	5	4	1	3	4	2	2	2	2	0	2	0	1	1
15	0	16	3	0	1	1	4	0	2	2	2	0	2	0	1	0
16	0	25	4	3	2	2	2	0	2	2	0	0	0	0	0	0
17	1	33	1	3	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18	0	32	5	3	1	3	3	2	2	2	2	0	2	0	1	1
19	0	23	5	0	1	2	2	0	5	2	1	0	1	0	1	1
20	0	27	6	4	3	2	3	2	2	2	2	2	1	1	0	1
21	1	30	5	3	1	1	1	2	0	2	1	2	1	1	1	1
22	0	20	5	7	1	3	3	0	2	2	2	0	2	0	1	1
23	1	20	5	0	2	4	4	0	2	0	1	2	2	1	1	1
24	1	24	5	0	2	2	4	2	2	2	2	2	2	1	1	1
25	0	19	5	3	1	1	2	2	2	2	2	0	2	0	1	0
26	1	24	5	0	0	1	1	2	0	2	1	2	0	1	0	0
27	1	31	5	4	2	1	1	2	2	2	2	2	2	0	1	1
28	0	21	5	4	2	2	2	2	2	2	2	2	2	0	1	1
29	0	22	5	4	1	1	1	0	2	2	2	2	2	0	1	0
30	0	19	4	0	1	2	4	0	2	2	2	2	2	0	0	0
31	0	25	5	3	1	3	3	0	2	2	2	0	1	0	0	1
32	0	27	6	6	2	2	4	0	0	0	2	2	2	0	1	1
33	0	18	4	1	0	1	2	0	2	2	0	0	2	0	0	0
34	0	17	5	7	4	2	2	0	0	2	2	2	2	1	1	0
35	1	36	5	7	4	2	2	2	2	2	2	0	2	1	1	1
36	0	21	5	0	1	1	4	2	0	0	1	0	1	0	0	0
37	0	40	6	6	5	1	1	2	2	2	2	0	2	0	1	1
38	1	50	6	5	5	4	4	2	2	2	2	0	2	1	1	1
39	0	47	6	7	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	1	1
40	1	33	6	6	5	1	2	2	2	2	1	2	2	1	1	1
41	0	27	6	1	5	2	2	0	2	2	2	0	2	1	0	1
42	0	27	6	1	5	2	2	0	2	2	2	0	2	1	0	1
43	1	36	5	4	5	1	4	2	2	2	2	2	2	1	1	1

Fonte: Elaboração própria

Descrição da imagem: Colunas de dados apresentadas em uma planilha de Excel, com nomes diferentes das variáveis na primeira linha e, a cada coluna, uma variável diferente. Cada linha representa um respondente da pesquisa.

Então chega-se à etapa de análise. A tomada de decisão deve partir da ideia do problema de pesquisa e do que foi proposto nos objetivos. É possível escolher análises que podem ser feitas com os dados que se tem.

São exemplos de tipos de análise quantitativa de dados:



Análise descritiva

Resumo e descrição dos dados encontrados, apontando a média entre os números, mediana, desvio padrão etc.



Análise de correlação

Analisa a relação entre duas ou mais variáveis a partir de coeficientes calculados.



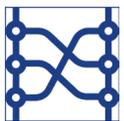
Análise de regressão (simples ou múltipla)

Analisa a relação entre uma variável-base (dependente), a partir dos resultados de uma ou mais variáveis. Também torna possível fazer a previsão de valores.



Análise de série temporal

Identifica o comportamento com padrões e tendências das variáveis ao longo do tempo.

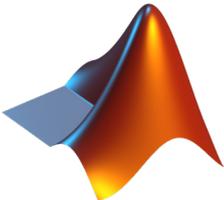


Análise de variância (ANOVA)

Analisa e testa as diferenças entre as médias entre grupos de observações para entender estatisticamente que há médias diferentes.

Você deve ter notado que para fazer análises quantitativas é necessário conhecimento prévio de disciplinas como matemática e estatística. Caso decida seguir por este caminho, tenha em mente que são competências a serem adquiridas por você enquanto pesquisador(a).

Outras opções de análise podem ser encontradas na literatura, e depende de você como responsável entender qual a sua necessidade e qual análise pode supri-la. Assim como para coletar, há softwares que foram criados para auxiliar na análise dos dados quantitativos. São eles:

		
SPSS	R Project	Stata
		
SAS	MATLAB	Python
		
Excel	Minitab	Jamovi

A escolha vai depender de como foi construída a pesquisa e do conhecimento do pesquisador. Além do conhecimento das disciplinas prévias de cálculo, há também o conhecimento de uso do *software* e de licenças que podem ser necessárias para o seu funcionamento.

Para a apresentação dos resultados, deve-se decidir qual técnica será utilizada para a visualização do que foi encontrado. Podem ser consideradas diversas formas, tais como: tabelas, gráficos, resumo de testes estatísticos, matrizes de resultados e comparações, apresentação narrativa dos resultados e outras.

Considere sempre que por mais que sejam apresentados os resultados quantitativos e em forma numérica, estes devem ser descritos, comentados e interpretados no seu texto. Isso não significa que serão descritos todos os dados encontrados em uma tabela.

Mas considere que após uma tabela, por exemplo, é papel do pesquisador fazer logo abaixo um **resumo** ou um **destaque** dos principais pontos a serem visualizados pelo leitor. Isso demonstra que a pesquisa tem pontos de destaque e que o pesquisador apresentou as informações que gostaria que fossem observadas.

Considerações finais

Depois do que foi apresentado neste módulo, a decisão sobre conduzir a pesquisa tem novas reflexões a serem feitas. Via de regra, quando se considera um objetivo geral, devem ser pensados quais métodos serão empregados para que seja possível atingir o que foi proposto.

Outro quesito de interesse é que, qualquer que seja o método escolhido, este deve ser descrito em detalhes no tópico específico para tal fim. Uma pesquisa científica é avaliada também pela sua possibilidade de replicabilidade, pela capacidade de mostrar os passos que foram seguidos para chegar naqueles resultados. Tal prática permite que outras pessoas possam entender o que foi feito e replicar em outros momentos, caso tenham interesse.

Nesse sentido, a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) considera importante também a divulgação dos dados. Esse processo se chama Ciência Aberta (*Open Science*, em inglês) e estimula pesquisadores de todo mundo a deixar disponíveis os dados que coletaram e utilizaram na sua pesquisa. Essa é uma demonstração da importância de ser possível reproduzir ou confirmar os dados apresentados para organizações mundiais.

Vale ressaltar que, apesar do título das unidades deste módulo, não necessariamente são feitas sempre pesquisas separadas quantitativa e qualitativa. É possível desenvolver pesquisas chamadas mistas, que têm coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos.

Essa combinação de métodos das suas vertentes permite que a compreensão e a análise do tema estudado sejam feitas com maior profundidade e diversidade de conhecimentos. Esta é uma estratégia para que a pesquisa se torne mais abrangente (Creswell, 2010).

A combinação de estratégias qualitativas e quantitativas pode tornar a pesquisa mais adaptável e relevante. Este é o princípio do método misto. ”

Desta maneira, a partir da leitura do material até aqui, é possível identificar que as duas estratégias utilizam coletas e análises diferentes. Assim, é necessário fazer a “ligação” entre esses dois tipos de estratégias. Surge a necessidade de uma estratégia nova para pesquisa, de método misto. As opções de estratégias alternativas de investigação estão a seguir:

Métodos mistos

Sequencial

A estratégia sequencial escolhe uma das duas estratégias anteriores (quantitativa ou qualitativa) e a realiza primeiro. Depois de terminada, realiza-se a outra. Uma pesquisa é considerada explanatória quando inicia com dados quantitativos e é chamada de exploratória quando inicia com noções qualitativas (Creswell, 2010).

Concomitante

Já uma pesquisa concomitante ocorre quando os dados são coletados ao mesmo tempo e a análise é feita de forma a entender se há relação entre eles, alguma concordância ou discordância. É um posicionamento de pesquisa que visa utilizar ambos os métodos como complemento um do outro (Creswell, 2010).

Transformativa

A pesquisa transformativa ocorre com uma das estratégias (quantitativa ou qualitativa) sendo testadas, na sequência da outra, porém com uma diferença da estratégia sequencial: os resultados obtidos pela primeira estratégia empregada impactam a maneira como a segunda estratégia vai ser desenvolvida (Creswell, 2010). Esse método é muito utilizado para explorar temas novos.

Essa junção de métodos, sua sequência e as estratégias de implementação de um método misto são chamadas de triangulação de dados. Assim, o pesquisador que quiser aplicar os dois tipos de método aprendidos deve também escolher qual vai ser sua estratégia para triangular os dados na apresentação dos resultados.

É importante destacar que cada passo da pesquisa deve ser explicado, em detalhes, no método!

Até a próxima!

Referências

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

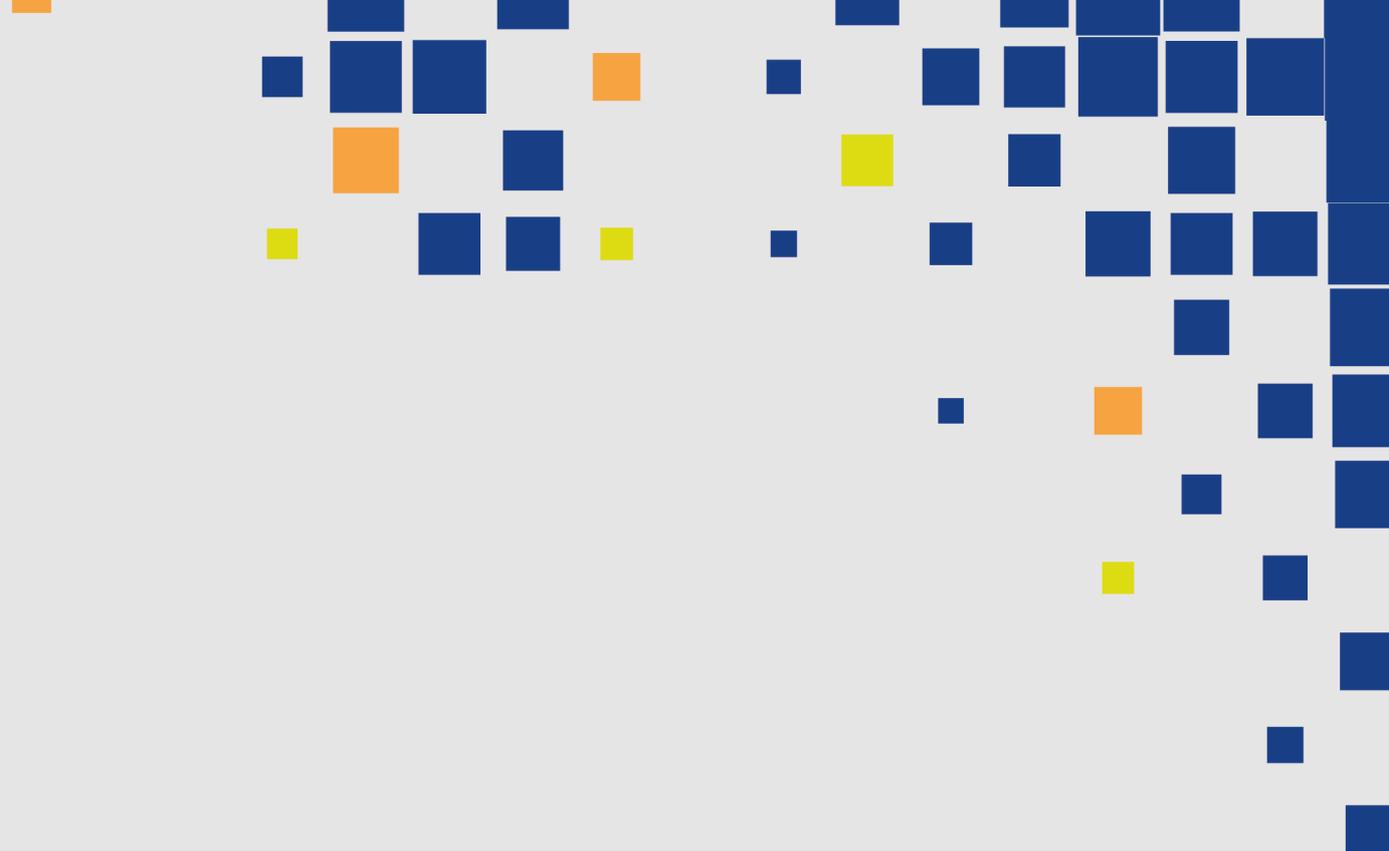
CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2017.



Módulo 3

**Escrita acadêmica
e normas técnicas**



Apresentação

Olá, estudante!

A escrita acadêmica tem várias funções: uma delas é apresentar um texto que seja livre de opiniões pessoais do autor e cujas informações sejam apresentadas de forma direta e concisa. Deve-se lembrar disso quando estiver escrevendo qualquer tipo de texto científico.

É nesse ponto que muitas pessoas têm dificuldade, pois escrever de maneira impessoal é bastante peculiar, quando temos exemplos rotineiros de uma ampla gama de conversas individuais ou caracterizadas a partir do contexto no qual estamos inseridos. Assim, o primeiro “teste” é considerar que o leitor que vai acessar o texto não tem nenhuma informação sobre o tema que você está apresentando e, portanto, nenhuma opinião formada. O seu texto vai apresentar algo novo para o leitor; por isso, é possível refletir sobre o assunto de maneira neutra.

A dificuldade de escrever de maneira neutra se perpetua por toda carreira científica, considerando que a cada novo feito científico, será preciso escrever um texto inédito, o que é sempre um desafio. Isso não quer dizer que será impossível chegar a esse nível, mas que deve-se considerar escrever da maneira mais neutra possível, para ser lido também com potencial neutralidade

Você pode estar se perguntando: **mas, então, eu não posso escrever minha opinião em parte nenhuma do texto?** Depende. Você pode fundamentar os resultados e usar argumentos para isso. A parte do texto em que o autor mais “aparece” é nos resultados da pesquisa e nas considerações finais. Está aqui a importância deste módulo: entender as partes de um projeto e a organização formal deste.

Tenha em mente sempre que: pesquisa e o método científico devem ser desenvolvidos com o objetivo de apresentar o novo, colaborar com o seu “tijolinho” no edifício da ciência. A opinião dos autores pode estar mais explícita em outros tipos de texto, como artigos de opinião, por exemplo.

Que tal esboçar o seu projeto de pesquisa?

Bons estudos!

Unidade 1

Educação Linguística e a produção da Cultura Escolar

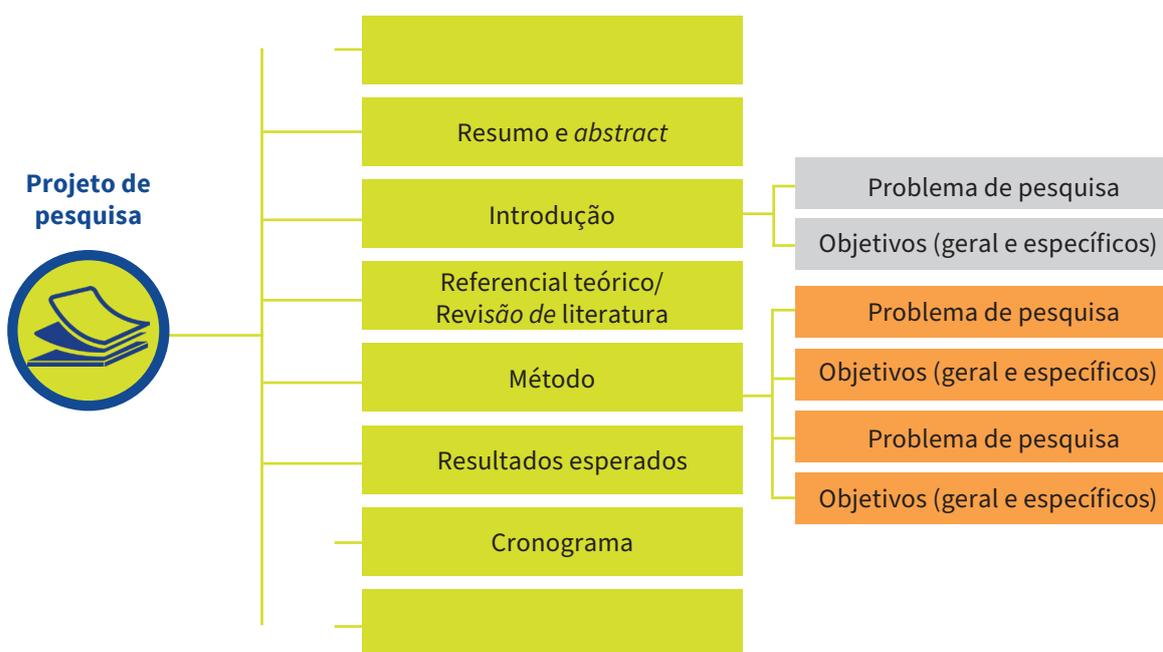


Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: Uma pessoa organiza um conjunto de documentos presos com cliques coloridos. Na mesa, estão espalhados papéis com gráficos e texto.

Agora, vamos nos concentrar em entender as etapas da pesquisa e da construção do projeto ou do relatório. Lembremos, primeiramente, qual a definição de cada um desses tipos de texto: um projeto de pesquisa é diferente de uma pesquisa finalizada, que é diferente de um relatório de pesquisa.

Considerando o projeto, seu texto deve ter as seguintes seções:



Descrição da imagem: Organograma da estrutura de um Projeto de Pesquisa, sendo, nesta ordem: Capa e folha de rosto (quanto solicitado); Resumo e abstract; Introdução, contendo Problema de pesquisa e Objetivos (geral e específicos); Referencial teórico/Revisão de literatura; Método, contendo Tipo de pesquisa, Abrangência, Método de coleta de dados e Método de análise de dados; Resultados esperados; Cronograma; e Referências.



A depender da profundidade do projeto que você irá realizar, o texto deve ser mais breve ou mais longo. Como ainda, é necessário que sejam apresentados quais os resultados esperados do que está sendo proposto. Além disso, qual o cronograma de execução, em meses.

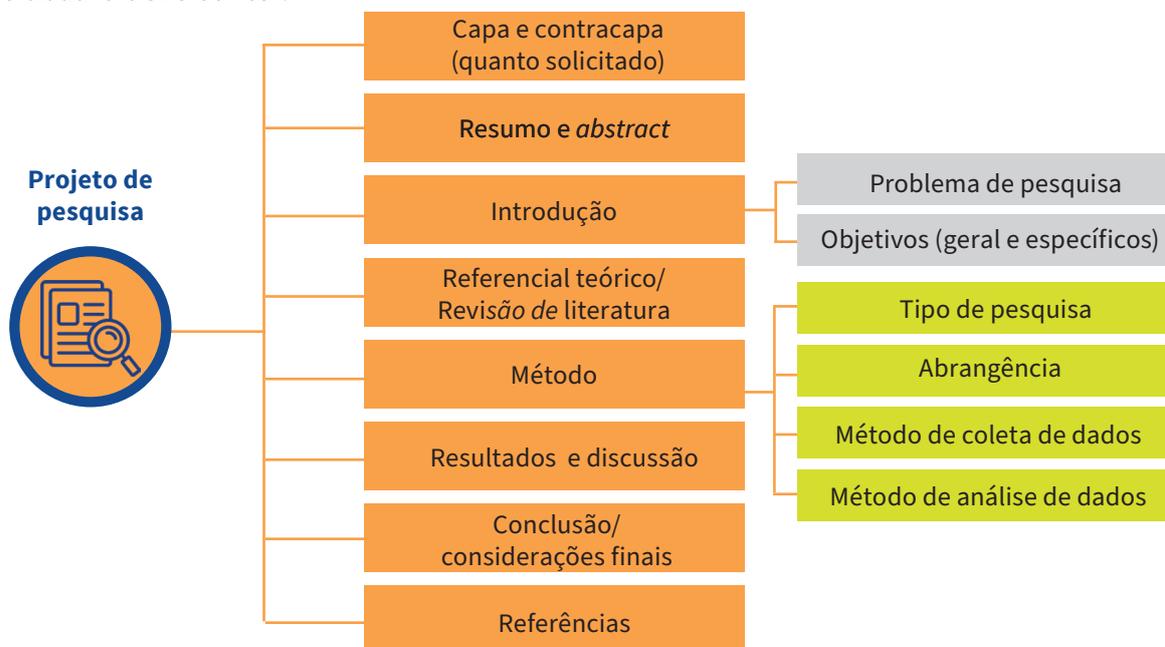
Durante a escrita do projeto, a pesquisa ainda não tem resultados, pois é uma proposta a ser validada. Porém, em alguns casos, é possível que o pesquisador tenha dados prévios que foram coletados antes ou dos quais teve conhecimento enquanto redigia o projeto. Neste caso, em vez de utilizar como título do tópico “Resultados esperados” utilize “Resultados preliminares”. A pesquisa se fortalece ao apresentar resultados que podem ser visualizados pelas pessoas que vão avaliar ou até mesmo pelo orientador.

Caso você não tenha que passar por uma banca prévia para aprovar ou não seu projeto de pesquisa, considere-a como um passo intermediário do todo. Ou seja, caso você tenha um ano para finalizar a sua pesquisa, considere que, em até metade deste tempo (6 meses), o projeto precisa estar pronto para ser apresentado para validação do orientador.

Importante

Uma pesquisa bem realizada e com resultados finais consistentes é feita ao longo do tempo, com cautela, considerando tudo o que está sendo aprendido aqui. Uma pesquisa não se faz em poucas semanas e com pressa.

Quando a pesquisa for finalizada, com resultados coletados e analisados, a estrutura do trabalho deve conter.



Descrição da imagem: Organograma da estrutura de uma pesquisa finalizada, sendo, nesta ordem: Capa e contracapa (quanto solicitado); Resumo e abstract; Introdução, contendo Problema de pesquisa e Objetivos (geral e específicos); Referencial teórico/Revisão de literatura; Método, contendo Tipo de pesquisa, Abrangência, Método de coleta de dados e Método de análise de dados; Resultados e discussão; Conclusão/considerações finais; e Referências. Nos itens “Resultados e discussão” e “Conclusão/considerações finais” há a indicação de “Nova seção”.

Observe que novas seções foram acrescentadas ao processo. Note que, diferentemente do projeto de pesquisa, agora você escreve os resultados encontrados e a discussão. Esse é um tópico essencial a ser escrito com cautela, pois além de fazer a descrição dos principais resultados, este é o momento de descrever as ligações e a “conversa” entre os dados obtidos no seu trabalho e o que já havia sido feito, de acordo com as outras pesquisas sobre o tema.

Mas como fazer meus resultados “conversarem” com a teoria?

Leve em consideração que a pesquisa científica é aquela (Módulo 1) que apresenta o novo, a nova visão do que já existia na ciência. Você faz isso ampliando a teoria, mostrando a aplicabilidade em um novo ambiente, criando novas opções ainda não pensadas. É nesse momento, nas discussões da sua pesquisa, que você mostra como isso foi feito.

Assim, é necessário que além de apresentar os resultados, o seu texto utilize citações de autores que trabalharam o seu tema (ou temas tangentes). Esse é o momento de mostrar ao seu leitor que **a sua pesquisa fez a diferença para a ciência**. Não é empolgante?

Muitas vezes, os pesquisadores estão tão cansados de todo trabalho feito na pesquisa, que chegam ao tópico de discussões já “sem fôlego”. É nesse momento que você faz uma reflexão sobre o que encontrou, se programa e escreve o que, de fato, vai responder: em que a pesquisa que eu realizei é diferente das que existiam antes?

Escrever as discussões é argumentar com as ideias de outros autores o que foi diferente, igual, imaginado ou não, como resultado da pesquisa. É possível que você encontre resultados muito parecidos ou outros totalmente diferentes do que já existia e é importante que você deixe isso muito claro no seu texto.

Um bom tópico de discussões é aquele que tem essa “conversa” intercalada entre os autores, considerando-se mais um entre eles após ter finalizado sua pesquisa. É desta maneira que você convence um revisor de bons periódicos (com impacto e internacionais, por exemplo) que pode confiar no que você apresenta, pois você estudou sobre o tema e sabe oferecer a sua contribuição para a ciência.

A depender da revista ou do modelo que você está seguindo para a entrega final, os tópicos de resultados podem ser solicitados separadamente. Neste caso, você escreve um tópico apenas para os resultados e outro para as discussões.

A pesquisa será finalizada de acordo com o modelo do que você pretende entregar, podendo ser um resumo expandido para evento científico, um artigo para revista, ou um trabalho final de curso. A depender do seu propósito, o texto poderá ser adequado.

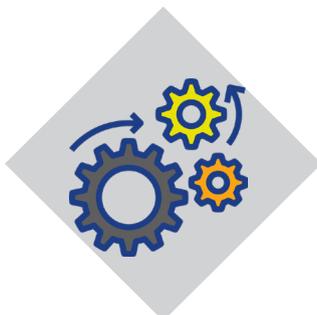
Com a mesma essência dos itens anteriores, o relatório de pesquisa é considerado um trabalho mais técnico que acadêmico e tem as mesmas sessões da pesquisa finalizada. No entanto, não há a exigência da discussão dos resultados com a teoria, nem uma exigência abrangente de que haja um amplo referencial teórico ou uma revisão de literatura em profundidade. É comum serem apresentados relatórios de pesquisa que contenham os tópicos seguintes:

Introdução



Um relatório de pesquisa também pode conter um tópico de introdução, no qual são apresentadas todas as ideias iniciais de como foi composta a proposta da pesquisa, a base teórica em resumo e já é apresentado o método.

Método



Este método tem a mesma finalidade do apresentado no projeto e na pesquisa finalizada.

Resultados



Há uma maior relevância aos resultados, e pode ser exigido que haja ainda mais dados apresentados e não somente os principais ou os destaques.

Conclusões



As conclusões do relatório têm essência técnica e direta. São apresentados os pontos mais importantes encontrados, alguma sugestão para futuras pesquisas e as limitações do trabalho

Importante

Um relatório de pesquisa pode ter diversas formas, ser sucinto ou detalhado, por exemplo. Além disso, considere quando for escrever o relatório, que o que se espera é um resumo da proposta do trabalho, seguido por “como foi feito” e “o que foi encontrado”.

Depois de completar essa fase, chega o momento de refletir se tudo o que foi planejado foi executado. É nesse ponto que muitos pesquisadores se perdem e, muitas vezes, podem não conseguir “fechar” o trabalho caso não tenham em mente em qual nível se esperava que os objetivos fossem atingidos.

Para muitos é uma tarefa árdua, mas uma dica importante é: uma das primeiras análises que a banca ou o orientador vai fazer ao final do trabalho é se você cumpriu o que prometeu na introdução do trabalho. Logo, você deve buscar compreender as motivações iniciais da investigação, o que esperava identificar, qual o cenário real com o qual se deparou ao fim da pesquisa e as correspondências e discrepâncias entre o almejado e o realizado. Tendo consciência disso, é necessário que o seu texto exponha tudo isso para o leitor.

Algumas técnicas podem ser utilizadas com a finalidade de organizar o trabalho de forma sistemática, de modo a que você e seus leitores consigam rapidamente entender o que e como foi feito.

É possível utilizar a **Matriz de Amarração de Mazzon**, que é explicada e apresentada por Telles (2001), que mostra toda sua aplicação e como fazer na prática. O propósito inicial dessa matriz é fazer uma análise da qualidade do que foi apresentado na pesquisa, considerando os objetivos propostos, o método utilizado, o tratamento dos dados e também as questões de pesquisa e hipóteses formuladas na sua configuração.

O modelo a seguir é uma simplificação de como deve ser montada a matriz. Os pesquisadores podem utilizar quantas linhas considerarem necessárias e devem observar o preenchimento em formato direto e em tópicos curtos. Confira um modelo de base para a matriz de amarração, com base em Telles (2001).

Modelo teórico	Problema de pesquisa	Hipóteses/Questões de pesquisa	Técnicas de análise
<i>Linha 1</i>	<i>Linha 1</i>	<i>Linha 1</i>	<i>Linha 1</i>
<i>Linha 2</i>	<i>Linha 2</i>	<i>Linha 2</i>	<i>Linha 2</i>
...

A ideia principal é entender de que maneira se estabelece a linha de raciocínio entre a teoria escolhida para dar base à pesquisa (modelo teórico), o problema de pesquisa, as hipóteses e questões de pesquisa (quando houver) e o método de coleta e análise de dados escolhido (técnicas de análise). Uma vez esquematizado este resumo, será possível identificar se a proposta de pesquisa ficou evidente, do início ao fim.

Como a matriz resume o que foi feito na pesquisa, é interessante apresentá-la após o método. É uma forma de dizer: “vejam, tudo o que eu estou falando neste trabalho está relacionado desta maneira”, apresentando a matriz completa.

Confira a matriz de amarração preenchida com uma sugestão de pesquisa, proposta por Telles (2001).

Modelo de Pesquisa	Objetivos da Pesquisa	Questões da Pesquisa	Levantamento/ Análise de Dados
Identificação das fontes e bases de dados para previsão de demanda	Constituir uma base de dados sobre marketing e exercício de previsão de vendas	Base e fonte de dados utilizadas na previsão de demanda	1. Pesquisa qualitativa (entrevista em profundidade) 2. Análise de conteúdo (identificação de similaridades e peculiaridades por organização)
Compreensão da estrutura de previsão de vendas em termos de forma e conteúdo	Reconhecer conteúdo e forma da previsão de vendas praticada na cadeia automotiva nacional	Procedimento, conteúdo e formato de apresentação da previsão de demanda	1. Pesquisa qualitativa (entrevista em profundidade) 2. Análise de conteúdo (identificação de similaridades e peculiaridades por organização)
Definição dos processos de previsão de vendas Levantamento das variáveis consideradas na previsão de demanda	Levantar as variáveis utilizadas e os processos de previsão de demanda e horizontes temporais	Variáveis relevantes e/ou utilizadas na elaboração da previsão de demanda	1. Pesquisa qualitativa (entrevista em profundidade) 2. Pesquisa qualitativa (levantamento)
Avaliação de mecanismos, análise de desempenho e aperfeiçoamentos dos processos de previsão de demanda e vendas	Explorar as condições e possibilidades de avaliação e aperfeiçoamento dos atuais modelos	Uso de modelos e/ou ferramentas de suporte, avaliação e aperfeiçoamentos	1. Pesquisa qualitativa (entrevista em profundidade) 2. Análise de conteúdo (identificação de similaridades e peculiaridades)
Elaboração/Proposta de modelo de previsão de demanda e vendas	Desenvolver modelo de previsão de demanda	Modelo de referência para a elaboração e a validação da previsão de vendas	1. Análise de regressão 2. Equações estruturais

Fonte: Adaptado de Telles (2001)

Após um panorama sobre os elementos essenciais para a construção de projetos, pesquisas e relatórios, encerramos esta unidade enfatizando a importância da organização, do planejamento e da clareza na pesquisa científica.

Como estudamos, projetos, pesquisas e relatórios de pesquisa possuem estruturas específicas que precisam ser levadas em consideração quando o foco é a organização do trabalho científico. Nesse mesmo sentido, a Matriz de Amarração de Mazzon é uma ferramenta central para a avaliação da consistência entre os objetivos propostos e os resultados alcançados. Esse olhar é indispensável para qualquer pesquisador ou pesquisadora que busca entregar um trabalho de qualidade e contribuir significativamente para a ciência.

Na próxima unidade, vamos abordar os aspectos formais da escrita de trabalhos científicos, trazendo algumas práticas que contribuem para um texto claro, coeso e adequado aos critérios acadêmicos.

Unidade 2

Aspectos formais dos trabalhos acadêmicos

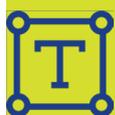


Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: Pessoa usando laptop, lendo texto e tabelas na tela, com mãos no teclado. O texto está bem alinhado e organizado visualmente

Após tudo o que foi aprendido até aqui, vamos agora refletir sobre a apresentação formal de um trabalho acadêmico. Isso quer dizer que, não somente o conteúdo deve ser consistente e coerente, mas também a apresentação do seu texto deve ser padronizada, organizada e visualmente interessante.

O objetivo aqui é oferecer orientações práticas para que você consiga produzir um trabalho alinhado aos padrões acadêmicos, refletindo cuidado e profissionalismo em todas as etapas do processo.



Organização do texto

O texto deve ser organizado de maneira a tornar a leitura do texto interessante. Isso engloba desde a organização dos parágrafos até a organização das posições de tabelas, quadros e figuras. Para os parágrafos, aqui vão algumas dicas:

- Evite parágrafos longos, com mais de 6 linhas.
- Divida os parágrafos em sentenças (frases) curtas.
- Encontre a quantidade de parágrafos ideal para cada parte do texto.

Por exemplo: a sua introdução deve ter a sequência lógica de ideias: introdução ao tema, apresentação da fundamentação teórica e importância dela, dados relacionados ao tema e apresentação do problema e dos objetivos da pesquisa (geral e específicos). Pergunte-se: quantos parágrafos eu preciso escrever para englobar todas essas ideias?

- A cada tópico o texto deve ter começo, meio e fim.

Por mais que cada tópico faça parte de um trabalho completo, eles devem poder ser lidos individualmente, de forma coerente e de acordo com o raciocínio inerente à ideia que se quer transmitir.

- ✓ Entenda o que precisa ser feito para o tipo de trabalho que precisa realizar e faça uma divisão de tópicos coerente.

Por exemplo: caso precise entregar um trabalho final de curso de pós-graduação, pesquise como ele se estrutura e quais tópicos devem ser abordados de acordo com o tema que você escolheu. Além disso, procure dividir seu texto com um número próximo de páginas por tópico, de modo que não haja seções muito longas, nem breves demais compondo o trabalho.

- ✓ Leia vários trabalhos de conclusão de curso para compreender o gênero acadêmico solicitado e refletir sobre a melhor maneira de elaborar o seu.

É importante se atentar para o processo de escrita, mas igualmente pensar em quem será o leitor. O interesse de uma pessoa que lê trabalhos científicos é ter a informação completa, entender como é possível replicar e realizar uma leitura fluída e interessante.



Revisão de língua portuguesa

Além da apresentação organizada do seu trabalho, é importante que ele seja escrito na norma padrão formal da língua portuguesa. Isso quer dizer que não deve haver erros de digitação, pontuação, concordância ou regência. Se necessário, releia mais de uma vez seu próprio texto antes de finalizar o trabalho ou enviar para avaliação. Algumas outras estratégias são:

<p>Peça a alguém para ler o texto para você</p>	<p>Busque dar uma pausa entre a escrita dos tópicos, para não misturar as ideias</p>
<p>Faça a leitura em voz alta do que escreveu, respeitando a pontuação utilizada para identificar a fluidez do texto</p>	<p>Retorne ao tópico ou ao conjunto de parágrafos algumas vezes em intervalos de tempo diferentes; isso ajuda na “visão de fora” depois de já ter escrito</p>

A escrita científica e o desenvolvimento de um trabalho acadêmico são processos complexos que podem durar anos, e escrever bem é uma etapa muito importante na apresentação dos resultados que foram coletados por você.

A dica aqui é: preocupe-se com a fluidez do seu texto. É possível que seus leitores não interpretem a pesquisa de forma adequada se o seu texto não estiver coeso, coerente, direto e conciso.



Padronização de figuras

Além de o texto estar bem apresentável para o leitor, é importante também que as figuras tornem o trabalho atraente e sejam descritas corretamente. Por figuras, vamos considerar: quadros, tabelas e imagens. Atente-se para algumas ações que devem ser tomadas em relação à apresentação de figuras no seu trabalho:

- Figuras devem sempre ser apresentadas, ou citadas, antes de aparecerem no texto. Isso geralmente acontece no parágrafo anterior a elas.
- Devem sempre ter título, para que se possa entender o seu conteúdo.
- O título deve ser autoexplicativo.
- Não é necessário explicar tudo o que está escrito na figura no texto.
- Após a figura, no corpo do texto, deve ser feito um resumo dos principais pontos que podem ser visualizados. Também pode ser feita uma interpretação de relações entre os dados, ou a organização de algumas citações para corroborar ou contradizer os dados que foram apresentados.
- Busque saber quais normas são utilizadas para a padronização das figuras.
- Todas as tabelas no texto devem ser do mesmo modelo, com a mesma letra e tamanho (sempre que possível). A padronização mostra o comprometimento do autor com o texto.

Confira um exemplo prático da estrutura textual de apresentação de uma figura em seu trabalho acadêmico:

No parágrafo imediatamente anterior, faça a indicação prévia da figura que vem na sequência. Por exemplo: A Tabela 1, a seguir, apresenta problemas de pesquisa para três áreas do conhecimento:

Tabela 1 – Problemas de pesquisa por área

Ensino	Economia	Comportamento humano
<i>De que maneira pode ser feito um treinamento para aprimoramento da sala de aula por meio de metodologias ativas para professores do Ensino Superior?</i>	<i>Quais variáveis socioeconômicas impactam no desenvolvimento econômico de um país que passou por um período de desastre natural?</i>	<i>Como as pessoas reagem com relação ao seu planejamento familiar de separação do lixo após notícias negativas sobre as consequências das mudanças climáticas?</i>

Fonte: Elaboração própria.

No parágrafo subsequente, faça um resumo dos pontos principais da figura. Por exemplo: A Tabela 1 apresenta problemas de pesquisa que contemplam: metodologias ativas na educação, o impacto de variáveis socioeconômicas na recuperação pós-desastres naturais e como notícias climáticas influenciam práticas sustentáveis.

Lembre-se: ao olhar para um quadro, tabela ou figura, o leitor deve ser capaz de entender do que se trata, quais informações estão ali contidas e quais dentre essas são as principais. Por exemplo, tabelas com números sem unidade de medida (moeda, comprimento etc.) são um erro grave na sua apresentação.



Atendimento ao modelo

O modelo a ser seguido deve ser a partir do que foi solicitado pelo seu curso, professor ou orientador. A escrita científica e as exigências para o texto, padronização visual e tópicos se mantêm a mesma, o que se modifica é o tipo de trabalho. Pode ser:

- Trabalho de iniciação científica
- Trabalho de conclusão de curso (TCC)
- Trabalho final de conclusão (TFC)

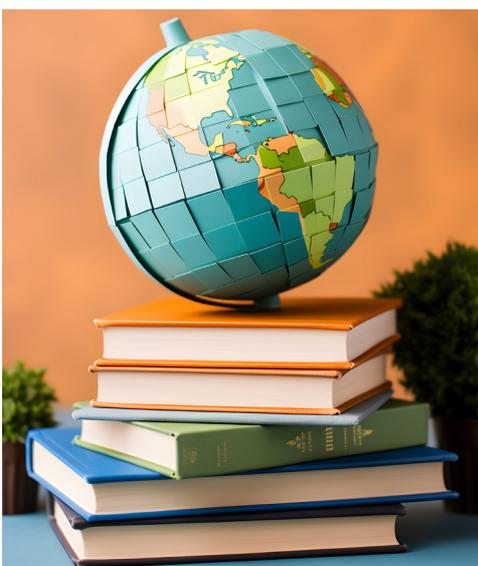
- Monografia
- Artigo acadêmico
- Artigo de revisão
- Dissertação de mestrado
- Tese de doutorado
- Relatório final de pesquisa
- Relatório de estágio de pós-doutorado

Sempre consulte seu curso, secretaria, professor ou coordenador para identificar qual modelo é esperado. Alguns cursos apresentam o template do trabalho para que você possa seguir. Atente-se a essa etapa.

Quando tiver conhecimento do modelo esperado, inicie a escrita utilizando-o. Ao escrever, ao mesmo tempo em que visualiza partes do produto final, terá uma ideia de quais serão os passos até a conclusão do trabalho.



Tradução e revisão



Escrever um trabalho de forma organizada e concisa auxilia na tradução, de partes ou do trabalho completo, para uma língua estrangeira. A língua inglesa, por exemplo, utiliza muitas frases curtas e diretas.

A mesma atenção que se dedica à escrita em língua portuguesa deve-se buscar também para partes do trabalho em inglês, como o *abstract*, ou a tradução do trabalho completo. Para isso, considere pedir ajuda a alguém com conhecimento do idioma.

Descrição da imagem: Globo terrestre estilizado sobre uma pilha de livros coloridos.

Fonte: [Freepik](#)



Normas técnicas

Ao final da elaboração do texto, faça uma revisão das regras de formatação e normatização de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2002, 2003, 2011, 2012, 2013, 2022), que versa sobre padronizações gerais de produtos, processos e serviços no Brasil,

Considerando o trabalho acadêmico como um produto, a ABNT apresenta normas específicas para que este possa ser elaborado de forma padronizada. Isso demanda tempo do pesquisador, para padronizar e conferir se as normas estão sendo seguidas em todo o texto. Considere esse trabalho também no tempo de planejamento da pesquisa.

Consulte seu curso para conferir a versão mais atualizada das normas da ABNT que devem guiar a escrita de todo o seu trabalho. Essa é a forma de apresentação de trabalhos científicos mais utilizada no Brasil, e tanto ao longo do seu curso, quanto depois de finalizá-lo, você se acostumará a utilizar a normatização exigida.

É possível haver flexibilizações em alguns itens das normas, mas isso deve ser confirmado com o seu curso e seu orientador (caso o tenha). Prezar pela apresentação é uma forma de mostrar cuidado e zelo pelo trabalho desenvolvido.

Trabalhos brasileiros algumas vezes também podem adotar as normas da *American Psychological Association* (APA, Associação Americana de Psicologia em português) para a organização de trabalhos científicos. Trata-se de uma norma popular, especialmente se o seu artigo se destinar a periódicos científicos internacionais.

Dica

Danuello, Amadei e Ferraz são autores de dois guias didáticos sobre a utilização das normas ABNT para referências e citações. Confira!

[Guia para elaboração de citações em documentos](#)

[Guia para elaboração de referências](#)

Para auxiliar durante o processo formatação, normatização e, principalmente, na organização de citações e de referências em textos acadêmicos, existem alguns softwares:

		
Mendeley	Zotero	EndNote
		
JabRef	Citavi	

Se você tiver familiaridade, outra possibilidade é o uso de inteligência artificial para formatar o texto.

Esta unidade destacou a importância dos aspectos formais na elaboração de trabalhos acadêmicos, ressaltando que a apresentação organizada e padronizada é tão importante quanto o conteúdo em si.

Entre os pontos principais, enfatizou-se a necessidade de organizar o texto de maneira lógica e fluida, com parágrafos bem estruturados e tabelas, quadros e figuras que sigam uma padronização clara. Softwares de gestão de referências podem auxiliar neste processo de normatização do trabalho, assegurando que as normas técnicas, como ABNT ou APA, sejam corretamente seguidas.

O cuidado com a forma é uma expressão de respeito ao leitor e ao próprio trabalho desenvolvido. A atenção aos detalhes – seja na escrita, seja na formatação – transmite profissionalismo e rigor acadêmico. Assim, o processo de elaboração de um trabalho vai além da pesquisa e análise, exigindo um comprometimento contínuo com a qualidade da apresentação.

Considerações finais

Escrever um trabalho acadêmico não é tarefa trivial. Exige muita reflexão e conhecimento sobre o tema que se está escrevendo. Isso pode ser mais ou menos trabalhoso de acordo com a organização do pesquisador e o seu planejamento durante o processo.

Por mais que às vezes tenhamos a impressão de que escrever mais é melhor, essa ideia não se aplica ao trabalho científico. Nem sempre os melhores trabalhos são aqueles com uma grande quantidade de páginas

Deve-se considerar propor uma ideia, chegar a uma conclusão e ter um método bem definido e aplicado. É isso que faz diferença no trabalho e o faz ser considerado de sucesso.

Para se ter uma ideia clara sobre até que ponto continuar escrevendo, faça uma leitura criteriosa do que já escreveu e se pergunte: “Eu estou repetindo informações? Já falei sobre isso de que quero escrever agora”? Essa vai ser a sua régua para elaboração de um texto que cumpra a proposta expressa na introdução.

Ativismo linguístico é transformar marginalização em resistência e celebração de línguas e culturas. ”

Chega então, o momento de apresentar o que você considera que encontrou de mais importante nos seus resultados. E para isso acontecer você precisa escrever o final, o fechamento de tudo: as considerações finais (conclusões). Como forma de orientação para um fechamento coerente de um trabalho científico, seguem as “regras” que podem ser seguidas para o tópico “Considerações finais”:

- 1.** Comece falando qual foi o objetivo do trabalho ou qual foi a ideia principal de existência da pesquisa;
- 2.** Siga apresentando quais os principais resultados encontrados ou destaques dos resultados ou análises feitas;
- 3.** Apresente as implicações dos seus resultados encontrados: como podem ser utilizados, por quem, para quê, em qual ambiente, quando etc.;
- 4.** Fale sobre as limitações da sua pesquisa, encontradas no processo ou dos resultados encontrados;
- 5.** Faça sugestões de melhoria para pesquisas que serão feitas no futuro, apresente o que mais pode ser pesquisado sobre o tema, de que maneira etc.

Lembre-se de evitar repetir nas considerações finais as mesmas frases utilizadas anteriormente em outros tópicos do trabalho. Considere esse momento como o processo de reflexão no texto sobre tudo o que foi feito. Apresente um texto inteiramente inédito ao leitor.

Você chegou ao final deste material: parabéns! Agora coloque em prática, nos seus textos acadêmicos, as reflexões que tivemos aqui.

Obrigada!

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 6022**. Informação e documentação Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação Rio de Janeiro, 2003. [Disponível na Biblioteca Digital da UFMS](#).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. [Disponível na Biblioteca Digital da UFMS](#).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**. Numeração progressiva das seções de um documento- apresentação. Rio de Janeiro, 2012. [Disponível na Biblioteca Digital da UFMS](#).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**. Sumário. Rio de Janeiro, 2013. [Disponível na Biblioteca Digital da UFMS](#).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**. Informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002. [Disponível na Biblioteca Digital da UFMS](#).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. [Disponível na Biblioteca Digital da UFMS](#).

TELLES, R. A efetividade da “matriz de amarração” de Mazzon nas pesquisas em Administração. **Revista de Administração**, v. 36, n.4, p. 64-72, 2001. Disponível em: <https://link.ufms.br/gxTS7>



AGEAD

Agência de Educação
Digital e a Distância